

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES

THE ROLE OF THE PSYCHOLOGIST IN EMERGENCIES AND DISASTERS

Laena de Souza Oliveira

Thais de Souza Lima Magno

Maria Aparecida Ferreira Ribeiro

Endereço para correspondência: maria.ribeiro@anchieta.br

Resumo

Emergências e Desastres exigem um novo campo de atuação da psicologia com ações rápidas. Por serem eventos com exposições repentinas ao perigo, geram estresse e envolvem a integridade física, social e emocional dos seres humanos. O objetivo desta pesquisa é realizar um levantamento bibliográfico para verificar o papel do psicólogo em emergências e desastres no pré, durante e pós desastre, a partir de publicações no Brasil no período de 2009 a 2020, com o emprego dos descritores “Psicologia”, “Emergências”, “Desastres”, “Transtorno de Estresse Pós Traumático” e “Desastres naturais”; Foram encontrados vinte e três trabalhos na íntegra sobre o assunto. Percebe-se que os materiais apontam similaridades sobre a atuação do psicólogo em todas as fases do evento com foco no trabalho multidisciplinar. Os resultados indicam a necessidade do preparo teórico e prático para a ação no campo de emergências e desastres, incluindo a disciplina na grade curricular do curso de Psicologia, fomentando pesquisas e inserindo o psicólogo em Políticas Públicas.

Palavras-chaves: Psicologia, Emergências, Desastres, Saúde Pública e Políticas Públicas.

Abstract

Emergencies and Disasters require a new field of action for psychology with quick actions. Because they are events with sudden exposure to danger, they generate stress and involve the physical, social and emotional integrity of human beings. The objective of this research is to carry out a bibliographical survey to verify the role of the psychologist in emergencies and disasters in the pre, during and post disaster, from publications in Brazil in the period from 2009 to 2020, using the descriptors "Psychology", "Emergencies", "Disasters", "Post Traumatic Stress Disorder" and "Natural Disasters"; Twenty-three papers were found in full on the subject. It is noticed that the materials point to similarities about the psychologist's performance in all phases of the event with a focus on multidisciplinary work. The results indicate the need for theoretical and practical preparation for action in the field of emergencies and disasters, including the discipline in the curriculum of the Psychology course, promoting research and inserting the psychologist in Public Policy.

Keywords: Psychology, Emergencies, Disasters, Public Health and Public Policies.

Fundamentação teórica

O termo desastre é tido por um conceito impreciso e amplo, visto que, é necessário considerar todas as esferas que compõe o contexto, ou seja, o cenário econômico, político, social, no qual, ocorra uma relação entre essas variáveis e o comportamento das pessoas envolvidas, como indica Bindé e Carneiro (citado em Melo & Santos, 2011). Para Paranhos e Werlang (2015), as emergências e desastres são eventos que expõem as pessoas a um perigo imediato a integridade emocional e física, sendo desencadeadores de estresses e necessitando, dessa forma, de ações imediatas.

São recorrentes as notícias que colocam a humanidade em conflito e ocasião de desamparo, como aponta Dagios (2017), na última década situações devastadoras geraram impactos mundiais, como o Terremoto no Chile em 2010 que deixou mais de 700 mortos e 1 milhão de pessoas desabrigadas, no mesmo ano ocorreu o Terremoto no Haiti que matou 250 mil pessoas, deixando 1,5 milhão desabrigadas, depois, em 2011 o Tsunami no Japão, resultou em 18 mil mortes e 500 mil pessoas sem teto, o Tufão na Filipinas em 2013, deixou mais de 10 mil pessoas mortas e cerca de 330 mil sem moradia e 2016 o Terremoto na Itália deixou mais de 300 mortos e mais de 800 pessoas desabrigadas. O Terremoto no México em 2017 causou mais de 370 mortes e 2 mil pessoas feridas, bem como, no mesmo ano o Furacão Harvey nos EUA ocasionou 80 mortes e cerca de 140 mil casas atingidas e também, no mesmo ano e país o Furacão Irma matou mais de 100 pessoas e 1,2 mil pessoas foram desabrigadas.

O Brasil, por não estar no centro de catástrofes comparado com outros países que possuem programas de prevenção e ações, pode se criar certa superstição de que o país está protegido e não precisa de cuidados, assim como, ainda não se tem uma cultura clara com o reconhecimento de que as calamidades que ocorrem são emergências e desastres. Nos últimos anos, o país sofreu impactos em diferentes situações, como, vazamentos de óleo na Baía de Guanabara em 2000 e na Bacia de Campos em 2011 (Gonçalves, 2017), bem como, incêndios na Boate Kiss em 2013, o qual causou 245 mortes.

A Empresa Brasil de Comunicação apresenta os acidentes com Barragens nas últimas duas décadas no estado de Minas Gerais, em 2001 em Nova Lima com 5 mortes, em 2003 em Cataguases, o qual não teve mortes mas prejudicou o fornecimento de água para 600 mil

peessoas, 2007 em Mirai que atingiu 400 casas e comércios e deixou cerca de 2 mil pessoas desabrigadas e desalojadas, 2014 em Itabirito provocou a morte de 3 operários, afetou um riacho e deixou 300 residências sem água e sem energia elétrica, 2015 em Mariana causou 19 mortes e 362 famílias desabrigadas, e também, 2019 em Brumadinho ocasionou 228 mortes e 138 pessoas desabrigadas.

Outros estados brasileiros também sofreram com acidentes nas barragens, como dados que Carlos (2019) apresenta, em Alagoa Nova-Paraíba em 2004 que causou a morte de 5 pessoas e deixou cerca de 3 mil desabrigados, Cocal e Buriti dos Lopes-Piauí em 2009 ocasionou a morte de 15 pessoas, 2 mil pessoas desabrigadas, 953 desalojadas e 120 casas destruídas, Uruana-Goiás em 2014 com 2 mortes e no mesmo ano em Laranjal do Jari-Amapá deixou 11 pessoas desaparecidas, bem como, em 2016 em União da Vitória-Paraná com 65 mortes e 292 pessoas desaparecidas, e também, Paragominas no Pará em 2018, deixou 300 famílias desabrigadas e 2 mortes.

Os desastres aéreos foram também, causa de muitos conflitos no Brasil, como em 2006 a colisão entre o jato Legacy com o Boeing da Gol Linhas Aéreas, na Floresta Amazônica, no qual resultou 154 mortes, bem como, em 2007, o avião da *LATAM Airlines* Brasil (TAM), que não conseguiu pousar na pista do Aeroporto de Congonhas em São Paulo, gerando 199 mortes, e também, em 2009, o avião da Air France saindo do Rio de Janeiro com destino a Paris, caiu no Oceano Atlântico próximo a Fernando de Noronha-PE, causando 228 mortes.

O país ainda enfrenta outras catástrofes conforme estima a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC/MI), que ocorreram 9030 registros de ocorrências provocados pela chuva nos últimos 16 anos. E também, o mesmo órgão apresenta que a seca entre os anos de 2012 a 2017, afetou 37,7 milhões de pessoas causando danos aos seres humanos em esfera física mental e social, paralelamente, aos prejuízos na propriedade rural, agropecuária, degradação ambiental e desordem econômica.

Ainda está presente na memória dos brasileiros o massacre ocorrido em 2019 na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano-SP. Neste ocorrido, dois ex-alunos do colégio, de 17 e 25 anos de idade, invadiram a escola encapuzados e atacaram brutalmente a tiros os alunos e funcionários da escola, resultando em 10 mortos e 11 feridos, estando entre os mortos as pessoas que estavam na escola, o tio de um dos assassinos, bem como, os dois invasores, o

qual o mais novo atirou no mais velho, se suicidando em seguida (Sudré, 2020).

E também, a atual situação vivida pelo mundo, diante da pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2 causando a doença denominada COVID-19, que ocasionou em nível mundial 1.155.653 mortes, sendo no Brasil 154.451 mortes. Essa situação é caracterizada como desastre, visto que é um evento de larga magnitude e atípico, o qual gera esgotamento dos órgãos do país responsável por responder a ocorrência como afirma Kiruthu (citado em Rodrigues, Carpes & Raffagnato, 2020). Vale ressaltar, as queimadas que em todo o mundo subiram 13% neste ano em relação ao ano anterior, devido ao clima quente, seco e o desmatamento, segundo a *World Wildlife Fund Brazil* (WWF) e a *Boston Consulting Group* (BCG).

Com efeito, diversas emergências se sucedem sem que a sociedade brasileira as considerem como uma verdadeira crise que necessite de real atenção, como, os acidentes de trânsito que em 2019 representaram 353.232 mortes e 235.456 invalidezes de acordo com o Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres (DPVAT). Bem como, casos de acidentes marítimos, feminicídio, assassinatos, suicídios, pedofílias e diversas outras situações que são recorrentes em alguns lugares e atentam contra a saúde e a vida das pessoas e do meio que habitam.

Conforme exposto por Alves (2011), diante de diversas tragédias, no início do século XX, surgiu nos Estados Unidos a Psicologia de Emergência e Desastres com enfoque nas teorias e práticas clínicas. Entretanto, logo se percebeu as limitações desses estudos para o tema, passando a Saúde Coletiva como suporte para apoiar as novas demandas.

O marco dos estudos da Psicologia de emergências e desastres se apresenta com Edward Stierlin, que em 1909 realizou estudos sobre sobreviventes de mina, trem e ocorrências marítimas na costa leste dos Estados Unidos. Alguns anos depois, em 1920 Samuel Prince desenvolveu a primeira pesquisa científica no Canadá, bem como, trabalhou com eventos de explosão e desastres marítimos (Coêlho, 2006). Entretanto, o estudo tido por influente foi de E. Lindermann, psiquiatra que em 1944 desenvolveu um trabalho sobre o incêndio ocorrido em 1942 no Coconut Grove Night Club com os sobreviventes e familiares das vítimas. Pouco tempo depois, em 1957 Fiedman e Linn, consideraram as diferentes respostas de vítimas em eventos traumáticos com os sobreviventes do navio Andrea Dorian, dez anos após esse estudo, Lifton Robert estuda os problemas que podem surgir a longo

prazo após o bombardeio em Hiroshima. Apenas em 1970 foi publicado pela Associação Americana de Psiquiatria, o manual de Primeiros Socorros Psicológicos em Catástrofes com foco nas reações emocionais e vítimas perturbadas pós-desastre (Alamo, 2007).

O primeiro registro da psicologia no âmbito de emergências e desastres no Brasil, foi em 1987 com o acidente césio-137. Nessa ocasião, foi formada uma equipe de profissionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade de Brasília, Universidade Católica de Goiânia, e também, psicólogos que haviam atuado na área e adaptaram o programa usado em 1986 no Acidente Nuclear de Chernobyl para atender as vítimas do Césio-137 anos mais tarde em 1992 (Carvalho & Borges, 2009).

Ao longo do tempo, outras ações foram realizadas como afirmam Carvalho e Borges (2009), sendo que em 2006 ocorreu o I Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e Desastres, bem como, a 1ª Reunião Internacional por uma Formação Especializada em Psicologia das Emergências e Desastres, no qual buscaram compor elementos curriculares para a formação dos psicólogos que atuariam em parceria com a Defesa Civil. Em 2008 o Conselho Regional de Psicologia da 12ª região (CRP-12) assinou um termo que indica ações em conjunto com a Defesa Civil, com referências técnicas para a ação na área.

Houve uma aliança em 2008 entre órgãos e profissionais para realizar o atendimento das vítimas da enchente que ocorreu no mesmo ano. E então, em 2009 houve a capacitação para as pessoas que realizaram o atendimento dos afetados no ano anterior, pelos profissionais da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP).

O Conselho Federal de Psicologia publicou em 08 de maio de 2013 a nota técnica sobre a atuação de psicólogos em situações de emergência e desastre relacionadas com a Política Nacional de Defesa Civil. Depois das considerações referentes à regulamentação da profissão e aos aspectos éticos da prática profissional, a nota dá ênfase que as situações de emergências e desastres têm incluído a mobilização de serviços públicos e iniciativas privadas e complementares.

Dessa forma, faz-se necessário que os serviços, em seus territórios de alcance, estejam preparados e organizados para participar efetivamente de ações de prevenção, preparação, resposta e reconstrução nessas situações (CFP, 2013). Para a prevenção e redução de desastres, as contribuições da psicologia são muito importantes, como, no tratamento das consequências psicológicas derivadas de um evento desastroso vivido por

idades inteiras, por uma comunidade ou por um indivíduo.

O Psicólogo em emergências e desastres, atua em trabalho multiprofissional, com apoio e auxílio de profissionais e órgãos, como o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) que é formado por órgãos que visam planejamento, execução, formações de projetos de proteção de Defesa Civil, podendo realizar mobilizações para atuar em situações de emergência ou estado de calamidade pública. Compõe o SINPDEC a defesa civil que foi constituída em 2012 pela Lei nº 12.608.

Em 2011 foi criado pelo Decreto Presidencial nº 7.513, o Centro Nacional e Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), o qual está vinculado com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). O CEMADEN, atua em parceria com instituições com o intuito de implementar a rede de instrumentos para monitoramento ambiental, dessa forma, o órgão tem o objetivo de monitorar e emitir alertas de desastres naturais para salvaguardar vidas e diminuir vulnerabilidades.

Os desastres geram impactos de acordo com o padrão de ordem e interação entre os eventos e a sociedade, levando em consideração a probabilidade, a localização, a intensidade e frequência. Dessa forma, as condições de risco e vulnerabilidade necessitam de políticas integradas voltadas a prevenção, preparação, respostas, reabilitação, e reconstrução do que tiver sido afetado (Freitas CM et al, 2014). Considerando também, que as consequências psicológicas de um desastre são irrevogáveis, pois este se configura sempre como uma fonte acelerada de estresse e representa uma ameaça à vida e fonte de destruição (CFP, 2009).

Segundo Paranhos e Werlang, a prática da Psicologia das emergências e desastres é uma prática que precisa ser discutida, infelizmente a cada situação de emergências se vê o déficit do preparo profissional para atuar no pré-desastre, durante e pós-desastre. Vale ressaltar que é uma área pouco falada dentro das universidades, se tornando desconhecida por muitos estudantes de Psicologia e até mesmo da própria população, faltando clareza de como se prevenir e o que fazer quando se sofre com um desastre.

Com isso, o objetivo do presente trabalho é rever, analisar e descrever estudos que buscaram investigar a atuação do Psicólogo em emergências e desastres no Brasil. Sendo assim, trata-se de um estudo de levantamento bibliográfico, considerando que se refere a uma área que tem marcado todo o território brasileiro e ainda é um campo muito jovem, o

qual demanda mais informações.

Método

Nesse estudo, foram colhidos os materiais, respeitando a escolha das fontes e palavras chaves, sendo as fontes escolhidas, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico, Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Periódicos Eletrônicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), site do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e Canal do CFP na plataforma *YouTube*, com datas de publicação entre 2009 a 2020.

Foram realizadas duas pesquisas nas bases de dados, sendo a primeira com as palavras chaves “Psicologia”, “Emergências” e “Desastres”, a segunda pesquisa as palavras “Transtorno de Estresse Pós Traumático”, “Psicologia” e “Desastres naturais”, ambas explorações em português.

Após a realização da coleta, foi feito o levantamento de materiais obtidos e a análise das fontes de pesquisas dos trabalhos selecionados, com o objetivo de considerar o conteúdo que estivesse dentro do tema utilizado, assim como, foram excluídos os artigos que não estavam relacionados com o objetivo desse trabalho. Foram utilizados como critério de exclusão artigos que não continham pelo menos uma palavra chave no título, que estavam em outros idiomas, tal qual, repetidos em outras bases de informações e também, os que não estavam acessíveis nos sites de busca.

Depois, os materiais foram agrupados por plataforma de pesquisa e analisados, os escritos lidos e os vídeos assistidos, os arquivos repetidos foram deletados, bem como, os que estavam inválidos ou com a página em erro. Para isso, foi utilizado uma tabela para a descrição do nome do artigo e do autor, o ano da publicação, as palavras chaves do material, o tipo de pesquisa do estudo, uma análise se o material responde a questão dessa pesquisa e uma breve colocação do que o artigo contribui para este estudo.

Por fim, foi realizado a verificação desse processo de investigação acerca da atuação do psicólogo frente a desastres e emergências, as informações encontradas foram alinhadas em uma tabela com as ideias principais dos autores e conclusão dos dados obtidos.

Resultados

Tabela 1

Resultados da primeira pesquisa

Plataforma	Resultado	Aprovado	Excluído	Motivo da exclusão
CAPES	96	1	95	Outro idioma e páginas não encontradas
CFP	14	0	14	Informativos sobre eventos
Google Acadêmico	12	6	6	Não se enquadram no assunto
PePsic	2	1	1	Material repetido
SciElo	1	1	0	
YouTube-CFP	13	12	1	Material repetido
Palavras chaves: Psicologia, Emergências, Desastres				

Tabela 2

Resultados da segunda pesquisa

Plataforma	Resultado	Aprovado	Excluído	Motivo da exclusão
CAPES	4	0	4	Páginas não encontradas
CFP	0	0	0	
Google Acadêmico	1	1	0	
PePsic	0	0	0	
SciElo	1	0	1	Material repetido
YouTube-CFP	1	1	0	
Palavras chaves: Transtorno de Estresse Pós Traumático, Psicologia, Desastres naturais				

Tabela 3

Atuação do psicólogo em emergências e desastres

Base de Dados	Ano	Autores	Título	Principais Resultados
---------------	-----	---------	--------	-----------------------

1	CAPES	2013	Trindade M. C. & Serpa, M. G.	O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres	Contribuição do psicólogo deve ser de forma interdisciplinar, no pré, durante e pós desastre, com presença nas políticas públicas
2	Google Acadêmico	2009	Massing, C. R & Lise, F. A. & Gaio, J. M.	Psicologia das emergências e dos desastres:	Reorganizar os ambientes que exista a interação de pessoas, analisar o nível de estresse para evitar o TEPT, intervir de forma precoce com planejamento e
3	Google Acadêmico	2012	Souza, N. L. F.	Intervenções em Guaraciaba - SC A atuação da psicologia em desastres e emergências: uma visão estratégica	amparar os indivíduos a utilizarem os próprios mecanismos de enfrentamento e adaptação Atuação multidisciplinar em todo evento, análise das reações humanas e ameaças, realizando ações reflexivas e projetos, mapeando as áreas de risco, elaborando controle hospitalar, atendendo as pessoas afetadas e manejando abrigos provisórios
4	Google Acadêmico	2015	Santos, K. G. M. & Tres, J. & Flach, F.	Saúde mental e acolhimento em situações de emergências e Desastres: contribuições da psicologia	Está inserido em todo momento do evento, conhecendo a realidade e costumes locais, compreendendo riscos e vulnerabilidades, fortalecendo a comunidade com estratégias, acolhendo os envolvidos pela escuta e com ações pós trauma

- | | | | | | |
|----------|------------------|------|--------------------------------------|---|---|
| 5 | Google Acadêmico | 2016 | Santos, F. C. M. | A psicologia em emergências e desastres na Cruz Vermelha Brasileira no RJ: da gestão integral dos riscos ao cenário dos desastres | Atuação com as vítimas primárias, secundárias, terciárias e quaternárias, com acolhimento, suporte psicológico, intervenções psicoeducacional, conscientização, percepção de risco, trabalho multidisciplinar com órgãos de proteção e Defesa Civil |
| 6 | Google Acadêmico | 2017 | Machado, I. F. O. & Moraes, R. C. P. | Psicologia sócio histórica, emergências e desastres | Conscientização da população e auxílio na elaboração de plano de contingência, indo além da clínica, atingindo o subjetivo humano de forma que ele atue como um ser ativo e transformador do mundo |
| 7 | Google Acadêmico | 2017 | Pacheco, R. F. & Souza, S. R. E. | A psicologia junto às políticas públicas em situações de | Trabalho interdisciplinar e em todo o evento, na comunicação, planejamento e tomadas de decisão, administração de abrigos, vínculos familiares e emocionais, criação da cultura de redução de |

			emergências e desastres	riscos, potencializando as habilidades da comunidade, escuta dos envolvidos e profissionais
8	Google Acadêmico	2018	Leite, M. L. & Sttefens, S. R.	Desastres naturais: aspectos psicológicos e transtorno de estresse pós-traumático oriundos de uma inundação
9	PEPSIC	2011	Melo, C. A. & Santos, F. A.	Atuação multidisciplinar em todo evento. Projetos preventivos e percepção de riscos, escuta atenta, entrevista de apoio, informações e orientações, preparação dos agentes, fornecimento de suprimentos, administração e atividades de abrigos, mediação dos órgãos envolvidos e políticas públicas
10	SCIELO	2012	Alves, R. B. & Lacerda, M. A. C. & Legal, E. J.	A atuação do psicólogo diante dos desastres naturais: uma revisão
11	SCIELO	2015	Paranhos, M. E. & Werlang, B. S. G	Psicologia nas Emergências: uma Nova Prática a Ser Discutida
12	YOUTUBE-CFP	2006	CFP	Programa Diversidade: Emergência e
				A prática do psicólogo frente as emergência e desastres, ainda é muito nova no Brasil, sendo muito

				Desastre/Ambiente	incentivada pelo CFP e é um trabalho multiprofissional
13	YOUTUBE- CFP	2006	CFP	I Seminário de Emergências e Desastres (parte 05)	A atuação do psicólogo é em equipe e o Psicólogo precisa compreender qual o seu papel e função frente ao desastre, até onde ele pode chegar, para que não ultrapasse e invada o espaço de outro profissional
14	YOUTUBE- CFP	2006	CFP	I Seminário de Emergências e Desastres (parte 06)	A ação inicia no pré desastre, podendo atuar na prevenção, com palestras, o bom uso das redes sociais para alertar e informar e propagar a importância do trabalho no pré, durante e pós desastres
15	YOUTUBE- CFP	2006	CFP	I Seminário de Emergências e Desastres (parte 04)	O Psicólogo irá focar no bem estar emocional de cada vida que terá contato, agindo de forma acolhedora, empática, sempre disposto a ouvir e compreender toda a situação das vítimas
16	YOUTUBE- CFP	2006	CFP	I Seminário de Emergências e Desastres (parte 01)	O trabalho do psicólogo é essencial para mediar a ação dos demais profissionais, estar sempre disposto e apto para atender por meio de escuta ativa, verificando quais são as necessidades das vítimas
17	YOUTUBE- CFP	2006	CFP	I Seminário de Emergências e Desastres (parte 02)	O psicólogo precisa ser capacitado, para ter propriedade na função em situações de emergência e desastres, pois somente contribuir como um voluntário não supri todas as expectativas e necessidades

18	YOUTUBE- CFP	2006	CFP	I Seminário de Emergências e Desastres (parte 03)	A ação do psicólogo inicia antes mesmo do pré desastre, com o profissional olhando para si, se dedicando a cultivar o auto cuidado para então iniciar o cuidado com o próximo, principalmente frente a situações repentinas, como das emergências e desastres
19	YOUTUBE- CFP	2011	CFP	Alexis Ruiz- Emergências e Desastres	Enfoque total na preparação do psicólogo e na atuação antes, durante e pós desastres, sempre dando prioridade no bem estar emocional, físico do indivíduo
20	YOUTUBE- CFP	2016	CFP	A atuação da Psicologia na gestão integral de riscos e desastres	O psicólogo precisa conhecer e saber qual é o seu papel e função frente ao desastre, para que não invada o espaço de outro profissional. Mas, sempre possuindo a consciência da importância do trabalho em equipe
21	YOUTUBE- CFP	2019	CFP	Diálogo Digital - Psicologia, Assistência Social e Situações de Calamidades e Emergências	É importante a contribuição do SUAS na prevenção em calamidades e emergências, assim como, a parceria com órgãos sociais para o trabalho do Psicólogo. Atualmente, a ação tem sido muito pós e pouco no pré-desastres. É importante o trabalho Inter setorial, com profissionais, bem como, a inclusão do tema na formação acadêmica
22	YOUTUBE- CFP	2020	CFP	Diálogo Digital - Atuação da Psicologia - Emergências e Desastres	É importante o atendimento qualificado frente a emergências e desastres, pois a medida que os psicólogos se colocam a disposição, são cada vez mais solicitados
23	YOUTUBE- CFP	2020	CFP	Live Especial: Emergências e Desastres – Corona Vírus	É imprescindível que o psicólogo entenda a cultura do lugar, as políticas públicas, antes de realizar o trabalho. O psicólogo precisa conhecer tudo o que a OMS orienta, quais as normas sanitárias para poder orientar cada indivíduo

Discussão

A atuação do psicólogo no Brasil em emergências e desastres teve início recente no final do século XX e na visão unânime dos autores, deve contemplar todo o processo do evento. Dessa forma, o trabalho do profissional de psicologia se inicia no pré-desastre, realizando o levantamento dos riscos junto à comunidade e desenvolvendo projetos de práticas preventivas (Melo & Santos, 2011), avaliando e analisando os costumes e realidades, de forma que compreenda os riscos e as vulnerabilidades para gerar o fortalecimento de toda a população (Santos & Tres & Flach, 2015).

É importante conhecer e mapear as áreas de riscos (Souza, 2012), bem como, realizar um trabalho de conscientização com toda a comunidade e auxiliar na elaboração de um plano de contingência (Machado & Moraes, 2017), e também, contribuir com suporte psicoeducacional com foco na conscientização e percepção dos riscos (Santos, 2016).

É importante ressaltar a necessidade de pesquisadores desta área, que possam dar o devido valor ao trabalho em específico com prevenção, pois: “não há como garantir que um desastre seja ou venha a ser evitado, ou mesmo confirmar isso por meio dos nossos atuais dispositivos técnicos e científicos” (Martins, 2013, p. 106).

Em 2006 houve o I Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e Desastres realizado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) com a Secretaria Nacional de Defesa Civil e no mesmo ano, aconteceu a 1ª reunião internacional para Formação Especializada em Psicologia das Emergências e Desastres, procurando concentrar elementos curriculares para a formação de futuros psicólogos que colaborariam com a Defesa Civil. Diversas iniciativas ocorreram desde então, buscando introduzir no cenário a Psicologia das Emergências como campo de atuação de saúde coletiva (CFP, 2009).

A maioria dos autores afirmam que o psicólogo é um agente transformador com foco no trabalho coletivo e desenvolvedor de parcerias, com atuação interdisciplinar (Pacheco & Souza, 2017), sendo parte da ação o trabalho multidisciplinar com Órgãos de Proteção e Defesa Civil (Santos, 2016), e também, a criação de redes de apoio com a sociedade e órgãos Municipais (Leite & Sttefens, 2018). Além de estimular um convívio com as pessoas da comunidade para analisar as ameaças que cercam os indivíduos, diante de um estudo das reações humanas e desenvolver reflexões sobre a vivência local (Souza, 2012), e também,

avivar a criação de redes de apoio de forma que as pessoas saibam a quem recorrer no momento que precisarem, assim como, gerar estratégias de enfrentamento com certa preparação na ocasião do evento (Alves & Lacerda & Legal, 2012).

Durante o evento, o psicólogo tem um papel fundamental, pois como afirma Santos (2016), o trabalho deve estar voltado para as vítimas primárias, secundárias, terciárias e quaternárias, acolhendo e gerando suporte psicológico. Machado & Moraes (2017), ressaltam que a ação do psicólogo precisa ir além da intervenção clínica, bem como, os mesmos autores afirmam a importância dos envolvidos atuarem como seres ativos e transformadores do mundo e para isso o profissional de psicologia precisa atingir o subjetivo do indivíduo.

O movimento de ação dos envolvidos é reforçada por Paranhos & Werlang (2015), pois, afirmam que o psicólogo precisa gerar o enfoque na saúde com os primeiros auxílios psicológicos, retirando a ideia de vitimização dos envolvidos e elaborando um trabalho que leve as vítimas a conhecerem o potencial humano diante do evento. Uma intervenção precoce permite ao psicólogo juntamente com as demais equipes de trabalho levar as pessoas a utilizarem os próprios mecanismos de enfrentamento e adaptação (Massing & Lise & Gaio, 2009), e também, potencializar as habilidades da comunidade, com atenção aos envolvidos, tanto vítimas, quanto profissionais (Pacheco & Souza, 2017).

Ainda durante o desastre, muitas pessoas ficam desabrigadas por perderam moradias, móveis e bens materiais, dessa forma, o psicólogo em conjunto com a Defesa Civil, tem o papel de manejar os indivíduos para abrigos provisórios (Souza, 2012), se atentando para os vínculos familiares e buscando alocar os membros da família no mesmo local, considerando a importância do vínculo emocional (Pacheco & Souza, 2017). O Psicólogo também, pode administrar atividades dentro dos abrigos enquanto as vítimas permanecerem alojadas, bem como, auxiliar no fornecimento dos suprimentos (Melo & Santos, 2011).

Alguns autores como, Massing, Lise e Gaio (2009) e Alves, Lacerda e Legal (2012), apresentam certa preocupação com pessoas que sejam propensas a desenvolverem o Transtorno de Estresse Pós Traumático, sugerindo que sejam analisadas as vítimas de forma precoce, verificando o nível de estresse das mesmas, a fim de intervir rapidamente. Outras atitudes são esperadas do psicólogo durante o evento, como, elaborar controle hospitalar e atender os afetados (Souza, 2012), realizar o acolhimento dos envolvidos pela escuta (Santos

& Tres & Flach, 2015), sendo porta voz para a comunidade, de maneira que realize a comunicação e repasse as informações importantes no momento, bem como, auxilie no planejamento e nas tomadas de decisões (Pacheco & Souza, 2017), preparando os agentes e fazendo entrevistas de apoio (Melo & Santos, 2011).

No pós-desastre o psicólogo ainda apresenta papel imprescindível no processo de reconstrução e restauração do ocorrido, com ações para auxiliar o pós trauma (Santos & Tres & Flach, 2015), mediando com órgãos responsáveis e envolvidos (Melo & Santos, 2011), sendo essencial o engajamento do psicólogo com as políticas públicas (Trindade & Monise & Serpa, 2013). E também, o psicólogo pode desenvolver eventos nacionais para discussão e reflexão do tema, além de, buscar o aperfeiçoamento dos instrumentos que podem ser utilizados na ocasião e a orientação para a comunidade com foco na resiliência (Alves & Lacerda & Legal, 2012).

A importância de obter mais estudos que desenvolvam os efeitos mutáveis e também os efeitos terapêuticos como práticas de cuidado de si é reforçado por Noal (2014), pois são necessários cuidados que atentem para as pessoas diretamente envolvidas nos desastres, mas também ao psicólogo que atua nesse campo. Pois a atuação do psicólogo, começa quando ele se cuida e se prepara para cuidar de outros frente a uma situação de emergência e desastre.

Considerações Finais

Ainda que o Brasil sofra constantemente com os desastres naturais advindos das chuvas, secas, rompimentos de barragens e outras situações nos últimos anos, são escassos os materiais publicados sobre o assunto com orientações práticas para os profissionais e estudantes da área. Os instrumentos encontrados relatam conteúdos similares, pouco práticos e dificilmente consideram a realidade, cultura e clima brasileiro.

A Psicologia necessita promover um campo adequado para que todo o ser humano envolvido seja capaz de agir diante de situações adversas e repentinas como são as emergências e os desastres, tanto vítimas como profissionais. Com isso, se faz necessário um real conhecimento das regiões e vulnerabilidades territoriais do país, com intuito de verificar as possíveis ocorrências que podem surgir, bem como, analisar as que já ocorreram no passado e diante do mapeamento realizar um preparo em pré desastre com prevenção junto

à comunidade, por meio de palestras, grupos de apoio, para gerar preparo, conhecimento e cuidado à saúde mental da cada pessoa.

Durante o evento, o psicólogo necessita rapidamente visualizar a situação de forma geral para compreender as demandas que sucedem, como a necessidade de abrigos, atendimentos, suprimentos e a comunicação necessária para a população vítima, bem como, as pessoas que acompanham o desastre pelos meios de comunicação. Assim como, é preciso que o profissional de psicologia analise o próprio preparo para a prática profissional diante da solicitação de ajuda, visto que, as emergências e desastres exigem aptidões dos profissionais para atuação.

Após as emergências e desastres, ainda se faz necessário o trabalho do psicólogo, para ajudar as pessoas a recomeçarem as próprias vidas e reconstruírem o que muitas vezes foi destruído. Os materiais analisados, em sua maioria, não apresentam dados sobre a ação do psicólogo no pós desastres, tendo o foco voltado para o período do pré e durante o desastre.

Os materiais encontrados, ressaltaram a importância do trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, principalmente com a Defesa Civil, além da formação abrangente necessária para o psicólogo, o que é de grande valia, visto que a psicologia de emergências e desastres demanda um preparo com enfoque geral do profissional de psicologia e não apenas de uma área específica. É essencial o desenvolvimento de mais pesquisas que foquem nos aspectos positivos e criativos do ser humano, tanto no pré-desastre, quanto no pós-desastre e não resalte somente o trauma como patologia. Todo o trabalho deverá ser para a promoção da saúde evitando o adoecimento psíquico.

Cabe a cada profissional, assim como os psicólogos, um melhor entendimento, comprometimento, interação e busca por formação nesta área, incluindo uma maior aproximação com todos os conceitos de crise, as intervenções corretas, a resiliência, todo o gerenciamento de desastres, o cuidado com si mesmo e com os demais. A inserção do psicólogo nas políticas públicas é de grande importância, para que possam integrar-se à realidade e promover mudanças assertivas.

Toda vez, que um novo campo se torna visível são fundamentais debates, estudos sobre o papel do psicólogo, desenvolvimento de ferramentas e capacitação para que desta forma ocorra uma excelente preparação para executar um trabalho de forma adequada e responsável. Com isso, a área tem exigido um preparo teórico do psicólogo, sendo

imprescindível a inserção do assunto como matéria no curso de Psicologia, bem como, especializações para o profissionais já formados.

Referências

- Alamo, S. V. (2000). Psicologia em emergências e desastres uma nova especialidade. Recuperado em 01 de junho de 2020, de <https://www.monografias.com/trabajos10/emde/emde.shtml>
- Alves, A. P. (2011). Prevenção, preparação e mitigação do risco de desastres naturais: a experiência da Oikos em El Salvador. Tese de mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/4468/1/DM-APA-2011.pdf>
- Alves, R. B., Lacerda, M. A. C., & Legal, E. J. (2012). A atuação do psicólogo diante dos desastres naturais: uma revisão. *Psicologia em Estudo*, 17(2), 307-315. Recuperado em 01 de junho de 2020, de <https://doi.org/10.1590/S1413-73722012000200014>
- Batista, P. (2020, fevereiro 16). Taxa de mortalidade no trânsito diminui em dez anos. *Portal do Trânsito e Mobilidade*. Recuperado em 09 de junho de 2020, de <https://www.portaldotransito.com.br/noticias/taxa-de-mortalidade-no-transito-diminui-em-dez-anos-2/>
- Borges, I. & Carvalho, A. C. (2009). A trajetória histórica e as possíveis práticas e intervenções do psicólogo frente às emergências e os desastres. Trabalho apresentado no V Seminário Internacional de Defesa Civil - DEFENCIL. São Paulo, Brasil. Recuperado em 07 de julho de 2020, de <https://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2009/01/artigo-29.pdf>
- British Broadcasting Corporation* (BBC). (2016). Os desastres aéreos que abalaram o Brasil. Recuperado em 26 de outubro de 2020, de <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-38137232>
- Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais-CEMADEN. (2020). *Apresentação*. Recuperado em 21 de outubro de 2020, de <http://www.cemaden.gov.br/apresentacao/>
- Coelho, A. L. (2006). Psicologia das emergências e dos desastres: uma área em construção história e desenvolvimento a partir da perspectiva chilena. Trabalho apresentado no I Seminário Nacional Psicologia das Emergências e Desastres (p. 59). Brasília, Brasil. Recuperado

em 26 de outubro de 2020, de http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd_oficinas/pdfs/Cartilha_1_Seminario_Nacional_desastres.pdf

Confederação Nacional de Municípios-CNM. (2018). Estudo-Proteção e Defesa Civil. *Estudos Técnicos*. Recuperado em 10 de junho de 2020, de [https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca_antiga/Preju%C3%ADzos%20causados%20por%20desastres%20naturais%20-%202012%20a%202015%20\(2016\).pdf](https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca_antiga/Preju%C3%ADzos%20causados%20por%20desastres%20naturais%20-%202012%20a%202015%20(2016).pdf)

Conselho Federal de Psicologia-CFP. (2009, dezembro). Emergências e Desastres: as contribuições da psicóloga. *Jornal do Federal, Brasília*, 21(95), p.6. Recuperado em 02 de junho de 2020, de https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2010/01/jornal_federal_95.pdf

Conselho Federal de Psicologia-CFP. (2013, maio 08). Nota técnica sobre atuação de psicóloga(o)s em situações de emergências e desastres, relacionados com a política de Defesa Civil. *Emergências e Desastres*. Recuperado em 02 de junho de 2020, de <https://site.cfp.org.br/emergencias-e-desastres-2/>

Czerwonka, M. (2020, fevereiro 08). Aumenta o número de indenizações pagar por morte pelo DPVAT em 2019. *Portal do Trânsito e Mobilidade*. Recuperado em 09 de junho de 2020, de <https://www.portaldotransito.com.br/noticias/aumenta-o-numero-de-indenizacoes-pagas-por-morte-pelo-dpvat-em-2019-2/>

Dagios, G. (2017, novembro 21). Relembre 13 desastres naturais ocorridos no século 21. Recuperado em 07 de outubro de 2020, de <https://www.bol.uol.com.br/unibol/espm/relembre-13-desastres-naturais-ocorridos-no-seculo-21.htm>

Empresa Brasil de Comunicação. (2015). Relembre os principais desastres ambientais ocorridos no Brasil. Recuperados em 13 de outubro de 2020, de <https://memoria.ebc.com.br/noticias/meio-ambiente/2015/11/conheca-os-principais-desastres-ambientais-ocorridos-no-brasil>

Favero, E., Sarriera, J. C. & Trindade, M. C. (2014). O desastre na perspectiva sociológica e psicológica. *Psicologia em estudo, Maringá*. 19(2), 201-209. Recuperado em 02 de junho de 2020, de <https://www.scielo.br/pdf/pe/v19n2/04.pdf>

Freitas, C. M. de., Silva, D. R. X., Sena, A. R. M. de., Silva, E. L., Sales, L. B. F., Carvalho, M. L. de. et al. (2014). Desastres naturais e saúde: uma análise da situação do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(9), 3645-3656. <https://doi.org/10.1590/1413->

81232014199.00732014

Gonçalves, D. P. (2017, dezembro 01). Vozes e silenciamentos em Mariana crime ou desastre ambiental? *Jornal da Unicamp*. Recuperado em 09 de junho de 2020, de <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/12/01/principais-desastres-ambientais-no-brasil-e-no-mundo>

Lins, C., Santos, I. S & Liberato, J. A. (2017). Municípios e o convívio com a seca. *Confederação Nacional de Municípios-CNM*. Recuperado em 03 de junho de 2020, de https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca/MunicipioseoConvivioComaSeca_2017.pdf

Martins, M. H. M. da (2013). O uso de tecnologia de comunicação de riscos para prevenir desastres. Tese de mestrado em psicologia social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil. Disponível em <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/17035/1/Mario%20Henrique%20da%20Mata%20Martins.pdf>

Melo, C. A. & Santos, F. A. (2011). As contribuições da Psicologia nas emergências e desastres. *Psicólogo inFormação*, 15(15), 169-181. Recuperado em 10 de julho de 2020, de <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ms/index.php/PINFOR/article/viewFile/3177/3045>

Ministério do Desenvolvimento Regional. (2020). Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil. Recuperado em 20 de outubro de 2020, de <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/protecao-e-defesa-civil/sinpdec>

Neto, O. D. & Belo, F. R. R. (2015). Psicologia das Emergências. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 8 (2). 284-299. Recuperado em 04 de junho de 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v8nspe/10.pdf>

Noal, D. S. (2014). O humano do desastre: a intervenção da escrita como cuidado de si em contextos de desastres naturais e humanos. Tese de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. Disponível em https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15705/1/2014_DeboRadaSilvaNoal.pdf

Paranhos, M. E., & Werlang, B. S. G. (2015). Psicologia nas Emergências: uma Nova Prática a Ser Discutida. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(2), 557-71. Recuperado em 28 de agosto de 2020, de <https://doi.org/10.1590/1982-370301202012>

Rodrigues, K. F., Carpes, M. M., & Raffagnato, C. G. (2020). Preparação e resposta a desastres do Brasil na pandemia da COVID-19. *Revista de Administração Pública*, 54(4), 614-634.

Recuperado em 28 de agosto de 2020, de https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122020000400614&script=sci_arttext&tIng=pt

Segatto-Mendes, A. P. (2001). Teoria de agência aplicada à análise de relações entre os participantes dos processos de cooperação tecnológica universidade-empresa. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Disponível:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde24012002-114443>

Souza, L. (2019, dezembro 12). Brumadinho: combinação entre deformações causou rompimento da barragem. *Empresa Brasil de Comunicação*. Recuperado em 05 de outubro de 2020, de <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/brumadinho-combinacao-entre-deformacoes-causou-rompimento-da-barragem>

Sudré, L. (2020). Como estão as vítimas do massacre de Suzano, um ano após o ataque?

Recuperado em 26 de outubro de 2020, de <https://www.brasildefato.com.br/2020/03/13/como-estao-as-vitimas-do-massacre-de-suzano-um-ano-apos-o-ataque>

World Wildlife Fund (WWF). (2020). WWF alerta: queimadas florestais em 2020 podem ser piores do que em 2019. Recuperado em 19 de outubro de 2020, de

https://www.wwf.org.br/informacoes/noticias_meio_ambiente_e_natureza/?76930/WWF-alerta-que-queimadas-em-florestas-em-2020-podem-ser-piores-do-que-2019